

ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL - ESAB

MANUAL DE MONOGRAFIA

**VILA VELHA (ES)
2012**

GOBBI, Beatriz Christo; Manual de Monografia ESAB
2012 / Escola Superior Aberta do Brasil – Vila Velha,
ES, 2012.

50 p.

1. Normas técnicas p publicação. 2. Redação
técnica. I LÍVIO, Giovanni

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
ATRIBUIÇÕES	05
DOS PRAZOS	07
DAS LINHAS DE PESQUISA	09
1 PLANO DE MONOGRAFIA	10
1.1 ESTRUTURA DO PLANO DE MONOGRAFIA	10
2 MONOGRAFIA	15
2.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	16
2.1.1 Elementos Pré-Textuais	16
2.1.2 Elementos Textuais	17
2.1.3 Elementos Pós-Textuais	20
3 FORMATAÇÃO E ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	23
3.1 FORMATAÇÃO GERAL	23
3.2 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	30
4 AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	35

APRESENTAÇÃO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos, na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental uma vez que proporciona a oportunidade de resolver de forma rigorosa e criativa problemas teóricos e empíricos relativos à formação¹.

O trabalho que é elaborado individualmente se submete aos padrões da produção científica. Na ESAB, ela envolve três etapas:

- a) Plano de Monografia;
- b) Produção da Monografia; e
- c) Avaliação da Monografia.

Estas três etapas conjugadas e sujeitas ao crivo da lógica de procedimento da Ciência asseguram à Monografia um caráter diferente dos trabalhos normalmente desenvolvidos pelos estudantes em suas respectivas disciplinas. A monografia é, portanto, um trabalho de síntese que articula o conhecimento global do aluno no interior de sua área de formação. Desta forma, a monografia deve ser concebida e executada como uma atividade científica.

Tomando como base o caráter científico, a Monografia na ESAB compreende, em sua **Primeira Etapa** a elaboração de um **Plano de Monografia**. Como critérios básicos para esta fase, o Plano terá que atender aos seguintes requisitos: a escolha da **linha de pesquisa** e **tema**, a definição do **problema**, a identificação dos **objetivos** da pesquisa, a **estrutura da revisão de literatura e referências** a serem utilizadas e a breve descrição da **metodologia**.

A **Segunda Etapa – Produção da Monografia** – corresponde à fase de elaboração e envio da monografia finalizada para análise do tutor orientador. Para concluir a

¹ Assim, é que a ESAB define como etapa final de seus cursos *Lato Sensu* e *MBA* a apresentação da Monografia como elemento avaliador.

Monografia é imprescindível que o aluno aplique os conhecimentos científicos adquiridos em seu curso, bem como efetue as atividades dentro de parâmetros mínimos de cientificidade. O aluno deve valer-se de métodos e técnicas universalmente aceitas pela comunidade científica que incluem pertinência, consistência, manipulação de variáveis e de hipóteses, mensuração de dados primários e/ou secundários de acordo com padrões de representatividade e generalização compatíveis com seu tema, seu problema/hipótese de trabalho e sua área de conhecimento ou de exercício profissional. **O trabalho deve obedecer às orientações desse Manual, bem como os padrões existentes para a produção científica.**

Finalmente, na **Terceira Etapa, Avaliação da Monografia**, como toda investigação que possui caráter científico, a Monografia deve ser submetida ao crivo da crítica da comunidade. De fato, para lograr sua aprovação final, terá que ser levada à **apreciação de uma Banca Examinadora**. A Banca Examinadora tem a função de avaliar a Monografia sob a ótica de diferentes perspectivas. Neste sentido, a banca deverá avaliar a consistência lógica, a coerência entre problema de investigação, hipótese e nível de demonstração ou de validade argumentativa na correlação entre pressupostos, postulados e corroboração empírica, observando as normas para a produção científica. Sujeito à crítica, na multiplicidade de perspectivas representadas pelos avaliadores, a Monografia estará cumprindo seu papel de atividade de iniciação científica.

Do ponto de vista do aluno, a defesa diante de uma Banca Examinadora significa a possibilidade de testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender sua perspectiva frente a outras diferentes ou concorrentes. Ao mesmo tempo, permitir-lhe-á esclarecer elementos de seu trabalho que possam ter ficado obscuros ou frágeis do ponto de vista de sua consistência ou pertinência científica. Neste sentido, a defesa da Monografia exercitará a capacidade lógico-dedutiva, de análise e de síntese do aluno, bem como sua fluência em resposta diante de argumentos distintos daqueles que desenvolveu. A necessidade de defesa diante de uma Banca justifica-se pela imposição da previsão legal.²

² Resolução CNE/CES nº 1 de 2007.

ATRIBUIÇÕES

Ao Tutor Orientador compete:

- a) analisar o Plano de Monografia – Etapa 1 - quanto à coerência da proposta de trabalho, **considerando a relação com o curso em estudo**, a **linha de pesquisa** e **tema**, a definição do **problema**, a identificação dos **objetivos** da pesquisa, a **estrutura da revisão de literatura e referências** a serem utilizadas e a breve descrição da **metodologia**;
- b) emitir parecer de aprovação do Plano de Monografia, autorizando o aluno a desenvolver o trabalho;
- c) analisar a Monografia apresentada pelo aluno nos aspectos de conteúdo e forma e fazer as orientações necessárias, inclusive de reformulação do trabalho;
- d) coibir fraude e não aceitar trabalhos que não seguirem as regras deste Manual ou por deficiência de conteúdo na elaboração da Monografia. Os seguintes casos serão considerados fraude e implicarão no encerramento da produção de monografia:
 - apresentação de trabalho elaborado anteriormente,
 - reprodução de textos sem a devida identificação da fonte de pesquisa (plágio),
 - adulteração de pesquisas e trabalhos,
- e) emitir, ao final da Etapa 2, parecer de orientação para envio do trabalho à Banca Examinadora;
- f) zelar pelo cumprimento das normas que orientam a elaboração das Monografias (presentes neste manual), bem como os padrões existentes para a produção científica; e
- g) primar pelo cumprimento dos prazos de correção e devolução do material aos estudantes.

Ao aluno compete:

- a) tomar conhecimento da política de elaboração da Monografia e sua sistemática, por meio do presente Manual;
- b) optar por uma linha de pesquisa relacionada ao seu curso e providenciar o levantamento das obras a serem utilizadas na revisão de literatura;
- c) elaborar e reformular o Plano de Monografia de acordo com as orientações do Tutor Orientador, quando for o caso;
- d) concluir a Monografia dentro do prazo máximo estipulado e enviar o trabalho de acordo com as orientações determinadas neste Manual;
- e) reformular a Monografia de acordo com as orientações do Tutor Orientador, quando for o caso;
- f) encaminhar uma **cópia digital** (formato .pdf gravada em cd) a ser submetida à Banca Examinadora e se aprovada permanecer nos arquivos da ESAB conforme orientação;
- g) fazer a defesa da Monografia perante a Banca Examinadora, em data definida pela Coordenação de TCC e comunicada ao aluno;
- h) reformular, quando for o caso, a Monografia de acordo com as indicações da Banca Examinadora; e
- i) adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional.

À Banca Examinadora compete:

- a) avaliar a Monografia de acordo com as normas estabelecidas neste Manual;
- b) recomendar, se for o caso, correções e a realização de nova apresentação;
e
- c) emitir parecer final sobre a monografia apresentada indicando se a mesma foi aprovada ou não.

DOS PRAZOS

Etapa 1 - Plano de Monografia - deverá ser iniciada após a realização da avaliação *on-line* do último módulo do curso, com o prazo de **30 (trinta) dias, no máximo**, para desenvolver o trabalho com aprovação do Tutor Orientador. O plano enviado será analisado pelo tutor designado no prazo de até 7 dias (úteis).

Etapa 2 - Produção da Monografia - Aprovado o Plano de Monografia, o aluno **terá um novo prazo de 60 (sessenta) dias** para entregar a **monografia concluída** de acordo com as normas deste Manual. Recebida a Monografia, o Tutor Orientador terá um prazo de 30 dias para analisar a Monografia nos aspectos de conteúdo e forma e enviar as orientações necessárias, inclusive de reformulação do trabalho apresentado. Feita a análise pelo Tutor Orientador e encaminhada ao aluno, o mesmo terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias para proceder às reformulações sugeridas pelo Tutor Orientador, apresentando a versão finalizada que será submetida à Banca Examinadora.

Etapa 3 - Avaliação da Monografia: Findo todo o processo de análise, a monografia será submetida à apreciação da Banca Examinadora a quem cabe emitir o parecer avaliativo final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso defendido.

FIQUE ATENTO

Todos os cursos da ESAB têm como diferencial a flexibilidade de duração, respeitando-se os limites mínimo e máximo sugeridos pela legislação pertinente. Na ESAB, é o aluno quem estabelece em quanto tempo concluirá o programa de estudos.

Entretanto, é preciso que haja um planejamento, levando em consideração todos os procedimentos e prazos para a conclusão de cada Módulo, realização das Provas Presenciais e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A finalização de um Curso de Pós-Graduação, que demanda um trabalho acadêmico-científico, como

a Monografia, requer um protocolo mínimo com diversos trâmites e etapas para a aprovação final e a conseqüente emissão do Certificado de Conclusão de Curso.

Então, é importante que o aluno fique atento, pois o não cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega da monografia ocasionará a perda do direito ao certificado de conclusão de curso com o título de pós-graduação. Para obter maiores informações sobre a metodologia de estudo e prazos, o aluno deverá consultar o Manual do Aluno da ESAB.

DAS LINHAS DE PESQUISA

O quadro 1 apresenta as linhas de pesquisas para os cursos de pós-graduação da ESAB. O objetivo é delimitar as áreas de pesquisa e de produção científica para o corpo discente. As linhas poderão, num futuro próximo, ser expandidas e suas ementas alteradas para fortalecer o foco do trabalho científico da ESAB.

Educação, Teologia, Psicopedagogia e Meio Ambiente	Gestão, Ergonomia e Direito	Tecnologia
Nesta área o aluno pesquisará sobre educação, intervenções psicopedagógicas, teologia, e meio ambiente.	Nesta área o aluno pesquisará sobre gestão organizacional, ergonomia e direito.	Nesta área o aluno pesquisará sobre a utilização das diversas tecnologias.
<p style="text-align: center;">Linhas de Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da Aprendizagem ▪ Educação e Aprendizagem ▪ Políticas Públicas Educacionais ▪ Educação Infantil ▪ Educação Matemática ▪ Educação a Distância e Educação Regular ▪ Educação e Disciplina ▪ Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação ▪ Desenvolvimento Sustentável ▪ Ecologia Ambiental, Comunidade e Sustentabilidade ▪ Administração Escolar ▪ Supervisão Escolar ▪ Orientação Escolar ▪ Legislação e Inspeção Escolar ▪ Educação e Movimentos Sociais ▪ Educação de Jovens e Adultos ▪ Aprendizagem e Mediação Pedagógica ▪ Educação e Letramento ▪ Formação Docente, Currículo e Avaliação ▪ Religião Comparada ▪ Religião e Cidadania 	<p style="text-align: center;">Linhas de Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão Contemporânea, Tendências e Implicações ▪ Mercado e Consumo ▪ Planejamento e Gestão Estratégica de Marketing ▪ Gestão Estratégica de Pessoas e Relações de Trabalho ▪ Comportamento Organizacional e Produtividade ▪ Logística e Competitividade ▪ Contabilidade e Controladoria ▪ Controle de Gestão e Custos ▪ Gestão Pública e Cidadania ▪ Gestão e Ergonomia ▪ Ergonomia e Qualidade de Vida ▪ A Organização das Cidades e a Moradia ▪ O Código Civil e a Sociedade 	<p style="text-align: center;">Linhas de Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Redes de Computadores ▪ Engenharia de Software ▪ Telecomunicações ▪ Novas Tecnologias e Sociedade ▪ Gestão de Novas Tecnologias

Quadro 1: Áreas de Conhecimento
Fonte: Elaboração Própria (2011)

1 PLANO DE MONOGRAFIA

Após a realização do estudo on-line do último módulo do curso de pós-graduação, o aluno deverá iniciar a produção da Monografia desenvolvendo o Plano de Monografia com a indicação da linha de pesquisa que irá adotar, dentre as indicadas no Quadro 1, e que mantenha relação com o curso realizado. **O Plano de Monografia é apresentado no próprio ambiente de estudo “campus on-line”, no link “minhas etapas / etapa 1”.** O aluno deverá enviar o plano de monografia completo e produzido de acordo com as orientações do Manual para ser analisado por um Tutor Orientador designado pela ESAB.

1.1 ESTRUTURA DO PLANO DE MONOGRAFIA

O Plano de Monografia deverá contar com a seguinte estrutura:

- a) **linha de pesquisa:** a escolha da linha de pesquisa deverá estar relacionada diretamente ao curso de pós-graduação no qual o aluno estiver matriculado. O aluno escolherá no formulário do plano de monografia que se encontra no campus on-line (minhas etapas / etapa 1) uma das opções disponibilizadas;
- b) **tema:** é o assunto escolhido pelo aluno para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso. Deverá ser detalhado a partir da linha de pesquisa escolhida. É importante lembrar o tempo que o aluno terá disponível para realizar a sua monografia (60 dias) e assim delimitar de forma mais coerente o seu tema;

<p>Linha de pesquisa: Gestão estratégia de pessoas e relações de trabalho. Tema: O uso da avaliação de desempenho na organização Alfa.</p>
--

- c) **problema de pesquisa:** Um problema consiste numa situação não resolvida, algo que gera inquietação, desejo de conhecer mais. Assim, todo o processo da pesquisa irá girar em torno de sua solução. **É neste item que deve ser**

formulada a pergunta de pesquisa, que, em última instância, será a pergunta norteadora do trabalho. Indagações importantes que podem ser usadas para a formulação do Problema:

- tenho conhecimento de estudos e material escrito sobre o problema?
- terei condições de executar o projeto?
- tenho recursos materiais e financeiros para a investigação?
- terei tempo suficiente para finalizar a investigação?

Regras para a formulação do problema de pesquisa:

- deve ser formulado sob a forma de pergunta,
- a questão deve ser especificada com clareza. Deve-se evitar questões gerais, de grande amplitude, pois tais questões não fornecem direção para a busca de respostas, e
- o problema deve ser claro e preciso quanto aos termos, pois a linguagem é semanticamente muito rica e um mesmo termo pode possuir vários significados.

Obs.: Tenha sempre às mãos para consulta o módulo de Metodologia da Pesquisa Científica.

Exemplo

Problema de Pesquisa: Qual é a relação da avaliação de desempenho com a motivação dos funcionários da organização Alfa?

d) objetivos: a formulação dos objetivos significa definir com precisão o que o aluno pretende pesquisar no Trabalho de Conclusão de Curso; o que propõe fazer e quais aspectos pretende analisar no desenvolvimento do assunto. **Eles devem ser redigidos com o verbo no infinitivo e devem ser subdivididos em objetivo geral e objetivos específicos.**

- **objetivo geral:** é o propósito maior do trabalho, o resultado final a ser alcançado. O objetivo geral deverá estar alinhado com o problema de pesquisa,
- **objetivos específicos:** têm um caráter mais concreto e experimental, especificando as etapas a serem cumpridas para alcançar o objetivo geral. Deverão ser apresentados no mínimo três objetivos específicos.

Exemplo

Problema de Pesquisa:

Qual é a relação da avaliação de desempenho com a motivação dos funcionários da organização Alfa?

Objetivo Geral:

Analisar a relação da avaliação de desempenho na motivação dos funcionários da organização Alfa.

Objetivos Específicos:

- a) descrever as metodologias de avaliação de desempenho;
- b) explicar como se dá o processo de motivação; e
- c) relacionar o processo de avaliação de desempenho na organização Alfa com a motivação dos funcionários.

e) estrutura da revisão de literatura e referências: todo trabalho acadêmico-científico requer um suporte teórico baseado nas produções acadêmicas existentes. Assim, nesta parte do plano deve ser apresentado o esboço da estrutura teórica do trabalho com as referências que serão utilizadas. Ao elaborar a estrutura da revisão de literatura, o aluno deve reporta-se aos objetivos específicos, pois eles são os norteadores desta estrutura. É importante que o aluno utilize referências recentes sobre o assunto que será pesquisado. Veja exemplo abaixo:

Estrutura da Revisão de Literatura e Referências

1 NOVOS PARADIGMAS DE GESTÃO DE PESSOAS

DEMO, G. **Políticas de gestão de pessoas nas organizações:** papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, M. C. **Competências e resultados em recursos humanos:** um fator diferencial da empresa moderna. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

TEIXEIRA, G. M. et al. **Gestão estratégica de pessoas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WOOD JR, T.; TONELLI, M. J.; COOKE, B. Colonização e neocolonização da gestão de recursos humanos no Brasil (1950-2010). **Revista de administração empresas**, São Paulo, v. 51, n. 3, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902011000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2011.

2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

2.1 Tipos de Avaliação de Desempenhos

ENSSLIN, L. et al. Avaliação do desempenho de empresas terceirizadas com o uso da metodologia multicritério de apoio à decisão - construtivista. **Pesquisa operacional**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-74382010000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2011.

LEME, R. **Avaliação de desempenho com foco em competências:** a base para a remuneração por competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

LUCENA, M. D. da S. **Avaliação de Desempenho.** São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, V. L. et al. **Gestão de Desempenho.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

2.2 Vantagens e desvantagens das metodologias

BERGAMINI, C. W.; BERALDO, D. G. R. **Avaliação de desempenho humano na empresa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEME, R. **Avaliação de desempenho com foco em competências**: a base para a remuneração por competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

LUCENA, M. D. da S. **Avaliação de Desempenho**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, V. L. et al. **Gestão de Desempenho**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

3 MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANÇA, A. C. L. **Comportamento organizacional**: conceitos e práticas. São Paulo Saraiva: 2005.

LEBOYER, C. L. **A crise das motivações**. São Paulo: Atlas, 1994.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

- f) **metodologia de pesquisa**: definição sobre como será executada a pesquisa e o modelo metodológico a ser adotado. A pesquisa será do tipo quantitativa, qualitativa, explicativa ou exploratória? Será um levantamento, um estudo de caso ou uma pesquisa experimental?

Em caso de pesquisa de campo, deve-se definir qual a população em que será aplicada a pesquisa. Como será selecionada a amostra e quanto corresponde percentualmente em relação à população.

Deve-se indicar como serão coletados os dados e quais instrumentos de pesquisa serão utilizados: observação, questionário, formulário, entrevistas. Estabelecer como serão tabulados os dados e como serão analisados.

Esta etapa deve ser dividida em:

- tipo de pesquisa: especificar o método que será utilizado para a realização da pesquisa. Pode ser uma pesquisa bibliográfica, estudo de caso, relato de experiência prática, história de vida e outros,
- coleta de dados: caracterizar o universo descrevendo o tamanho e a composição do universo considerado para estudo, definir tipo, tamanho e forma de composição da amostra. Indicar a estratégia a ser adotada e os instrumentos necessários para a realização da pesquisa, como questionários, entrevistas, formulários e outros,
- análise dos dados: definir os procedimentos para análise e interpretação dos dados. Veja exemplo abaixo:

Obs.: Consulte o material do módulo de Metodologia da Pesquisa Científica e as obras nele referenciadas.

Metodologia de Pesquisa

Tipo de Pesquisa: A pesquisa será do tipo Exploratório-descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. Será realizado um estudo de caso na organização Alfa.

Coleta de Dados: Serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: pesquisa documental, entrevistas e questionários. A entrevista será realizada com os 5 gestores da organização. Os questionários com perguntas fechadas serão aplicados a uma amostra aleatória simples de 152 funcionários de um universo de 200, com erro amostral de até 4% conforme a fórmula apresentada por Barbeta (2006). A pesquisa documental será feita por meio dos manuais e relatórios da organização.

Análise dos Dados: Os dados serão tabulados no *software Excel* e serão apresentados em forma de gráficos. Já as entrevistas serão analisadas e apresentadas em categorias.

2 MONOGRAFIA

Aprovado o Plano da Monografia, o aluno terá um prazo de **60 dias** para elaborar e enviar a **Monografia Finalizada**. O envio da monografia deverá ocorrer no Ambiente “Campus On-line” do aluno, através do link “**minhas etapas / etapa 2**”. O trabalho finalizado deve ser postado em **arquivo único com a extensão .doc, .docx ou .odt, com tamanho máximo de 5 MB** e de acordo com as orientações contidas no link “informações”.

O trabalho completo será analisado pelo Tutor Orientador, que dará seu parecer (orientações e sugestões, caso sejam necessárias) no prazo máximo de 30 (trinta) dias. A partir das orientações, o aluno terá nova prazo máximo de 30 (trinta) dias para proceder às reformulações sugeridas, apresentando a versão finalizada que será submetida à Banca Examinadora.

O envio de trabalho que configure como plágio será rejeitado e o processo de produção encerrado com a respectiva reprovação.

O desenvolvimento da Monografia consiste na fundamentação lógica de um tema original cuja finalidade é expor, explicar, demonstrar as suas principais ideias, com objetividade, clareza e impessoalidade. De acordo com o tema, o desenvolvimento poderá ser dividido em partes (capítulos) conforme permite o assunto. **O texto da monografia deve ter no mínimo 40 páginas e no máximo 65 páginas, na formatação estipulada no presente Manual.**

Obs.: Para efeito do quantitativo de páginas não serão considerados os elementos pré-textuais e pós-textuais.

2.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Não existe uma divisão padronizada para a apresentação de um TCC. A divisão mais apropriada e indicada pela ESAB encontra-se logo a seguir. No entanto, cabe ao aluno durante a construção de seu TCC definir o formato que mais aglutina as ideias pesquisadas. Por fim, sugere-se ao aluno pesquisador que organize a apresentação do conteúdo no menor número possível de partes e ainda, subdivida cada parte no menor número de elementos possível, evitando assim muitos títulos e pouco conteúdo. Segue abaixo um modelo básico de estrutura de Monografia.

2.1.1 Elementos Pré-Textuais

São os elementos que antecedem o texto próprio da Monografia e constituem-se dos seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Folha de aprovação;
- d) Folha de dedicatória (opcional);
- e) Folha de agradecimento (opcional);
- f) Folha de epígrafe (opcional);
- g) Lista de Ilustrações (opcional);
- h) Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- i) Resumo na língua pátria; e
- j) Sumário.

Estes modelos são apresentados no apêndice deste Manual. Consulte-os.

2.1.2 Elementos Textuais

É o próprio texto da Monografia e é formado pela Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. Abaixo estão algumas orientações sobre como estruturar uma Monografia.

a) introdução: nesta parte da monografia deve ser definidos de forma clara os seguintes pontos:

- exposição do assunto: é a descrição do tema a ser tratado e a sua contextualização,
- problema de pesquisa: descrição do problema de pesquisa (ver orientações dadas para o desenvolvimento do Plano de Monografia),
- justificativa para a escolha do tema: explicar as razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática que levaram o autor do trabalho a estudar tal tema específico e não outro qualquer, ou que torna importante a realização do mesmo. Portanto, deve-se mostrar a importância e a relevância do estudo deste tema para a ciência e para a sociedade. Deve-se mostrar também qual a contribuição que o estudo realizado pretende proporcionar,
- objetivos geral e específicos: descrição dos objetivos da Monografia (ver orientações dadas para o desenvolvimento do Plano de Monografia),
- delimitação do trabalho: citar de modo claro, objetivo e preciso o tema do trabalho, indicando o ponto de vista sob o qual será focado no seu desenvolvimento. Na escolha do tema é necessário eleger uma parcela delimitada de um assunto, estabelecendo limites para o desenvolvimento da pesquisa pretendida. Ele deve ser suficientemente limitado para que seja realizável com os recursos e tempo disponíveis,
- metodologia de pesquisa: deve apresentar o detalhamento de como foi realizada a pesquisa; esclarecer os caminhos seguidos para se chegar aos resultados pretendidos; esclarecer como foi selecionada a amostra, o percentual em relação à população estudada, os instrumentos de pesquisa utilizados (questionários, entrevistas, observações diretas, etc.), bem como, de que forma os dados foram tratados e analisados (ver orientações dadas para o desenvolvimento do Plano de Monografia),

b) revisão de literatura: é a parte da monografia que descreve e discute a literatura existente e consultada sobre o tema proposto para a pesquisa, demonstrando o estágio de desenvolvimento do tema na atualidade,

- Estabelece o referencial teórico que dá suporte ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa, com a indicação dos autores pesquisados. Assim, é necessário estabelecer as ligações entre as referências consultadas e a situação problema que o pesquisador pretende solucionar,
- É fundamental fazer citações e transcrições dos textos pesquisados,
- Reveja o conteúdo do módulo de Metodologia da Pesquisa Científica e as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas³.

A Fundamentação Teórica é necessária em todos os tipos de trabalhos, inclusive naqueles que contenham uma pesquisa campo, como por exemplo projetos de desenvolvimento de sistemas e protótipos, estudo de organizações e escolas, projetos e tecnologias existentes, etc.

NOTA: Fique atento ao uso de textos retirados da Internet.

A Internet tornou-se uma grande fonte para os pesquisadores, reunindo uma quantidade considerável de informações. É preciso ressaltar, no entanto, que, pela liberdade que oferece para publicar conteúdos, a Web exige que o pesquisador seja criterioso em suas pesquisas.

Logo, para a construção de uma monografia deve ser utilizados sites de revistas e periódicos acadêmicos que possuam corpo editorial, sites de instituições governamentais, de institutos de pesquisa, de universidades e de bibliotecas virtuais que garantam a fonte e os autores dos textos publicados.

O texto deve ser lido e interpretado e não apenas reproduzido. Assim como nas demais fontes bibliográficas (livros, periódicos e revistas impressas), é necessário fazer as devidas citações⁴.

³ Ver neste Manual: Citações, páginas 24, 25, 26 e 27.

⁴ Ver neste Manual: Citações, páginas 24, 25, 26 e 27.

Veja no Quadro 2 algumas sugestões de sites que podem ser consultados para a elaboração de trabalhos monográficos.

• Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP	www.teses.usp.br/
• Presidência da República	www.presidencia.gov.br/
• Google Livros	http://books.google.com.br/
• Scientific Electronic Library Online - SciELO	www.scielo.br/
• Programa Biblioteca Eletrônica	www.probe.br/
• Pesquisa FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo	www.revistapesquisa.fapesp.br/
• Banco Nacional de Desenvolvimento	www.bndes.gov.br
• IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	www.ibge.gov.br/
• Portal Domínio Público	www.dominiopublico.gov.br
• Sebrae	www.sebrae.com.br/
• Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação	www.anped.org.br/
• Anpad - Associação Nacional de Pós-Graduação E Pesquisa Em Administração	www.anpad.org.br/
• Portal Brasileiro da Informação Científica	http://acessolivre.capes.gov.br/
• Sociedade Brasileira de Computação	www.sbc.org.br/
• Boletim Jurídico	www.boletimjuridico.com.br/portal.asp
• Associação Brasileira de Engenharia de Produção	www.abepro.org.br

Quadro 2: Sugestões de sites.

Fonte: Elaboração própria (2011).

c) resultados da pesquisa de campo (se for o caso): É a parte da monografia que descreve a pesquisa empírica. Caso a Monografia envolva a pesquisa de uma realidade específica (uma organização, uma escola, uma cidade, um programa, pessoas, protótipos de tecnologias, etc.) deve-se nesta parte, descrever analiticamente os dados colhidos, analisando as informações obtidas através da pesquisa. É possível nesta fase contar com o apoio de recursos estatísticos e utilizar tabelas e gráficos baseados na tabulação dos dados. **É importante estabelecer relações entre os dados obtidos, o problema de pesquisa e a fundamentação teórica apresentada no trabalho;**

d) conclusão ou considerações finais: É a parte da monografia que apresenta de forma sintetizada os resultados obtidos com a pesquisa, se os objetivos estabelecidos foram atingidos e a resposta ao problema de pesquisa. É importante ressaltar a contribuição da pesquisa para a ciência, a comunidade acadêmica, a sociedade e para o desenvolvimento da tecnologia. Por fim, apresenta as recomendações e sugestões finais para futuras pesquisas.

2.1.3 Elementos Pós-Textuais

Nesta parte da monografia devem ser evidenciados os seguintes elementos: Referências, os Anexos e os Apêndices (elementos opcionais) e o Glossário (elemento opcional).

- a) referências:** elemento obrigatório. Consiste em uma lista, em ordem alfabética, das obras efetivamente pesquisadas e citadas no desenvolvimento da monografia. A lista não obedece a uma numeração, mas deve estar em ordem alfabética, em fonte Arial 12, e com o espaçamento simples entrelinhas. Todas as referências devem ser alinhadas à esquerda da página e separadas entre si por dois espaços simples. Nos casos de repetição de autor, o sobrenome deve ser substituído por um traço sublinhar equivalente a seis caracteres.

De acordo com as normas da ABNT⁵, as referências variam conforme o tipo de documento. Veja os principais⁶:

- **livros:** no caso de livros, além de nome e sobrenome do autor, nome da obra (em negrito), é preciso ainda informar a cidade de publicação, nome da editora, o número e o ano de edição do livro,

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

- **jornais:** no caso de usar material coletado de jornais, a maneira de referenciar muda. O que vem em negrito não é o título, mas o nome do jornal,

WATANABE, M. Aumenta uso de incentivo ao terceiro setor. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 14 jan. 2000. Caderno A, p. 10.

⁵ ABNT NBR 6023:2002

⁶ Mais exemplos de referências no Apêndice

- **revistas:** para referenciar material coletado de revistas, outras informações são necessárias, como o ano, o volume e o número do exemplar consultado. Neste caso, o negrito é para o nome da revista,

SANTOS, C. C. Gestão de recursos humanos no setor de telecomunicações: novas empresas, novas práticas. **Revista de administração de empresas (RAE)**, v. 45, número especial, p. 36-47, 2005.

- **eventos científicos:** congresso, fórum, seminário ou simpósio a referência sobre esse material deve incluir o nome do evento, a edição, o ano e a cidade em que foi realizado, além do título do evento,

SEGENREICH, S. C. D. Avaliando a aprendizagem colaborativa “on-line” na educação superior: novas contribuições do Fórum de Discussão e da Auto-avaliação do Aluno. In: ENCONTRO VIRTUAL EDUCA BRASIL DE ESPECIALISTAS EM NOVAS TECNOLOGIAS, EAD E FORMAÇÃO CONTINUADA, São José dos Campos, 2005.

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

- **documentos jurídicos:** inclui legislação, jurisprudência e doutrina. Deve-se indicar a JURISDIÇÃO (ou cabeçalho da entidade no caso de se tratar de normas). Título. edição. Local: Editora, ano.
-

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Lei nº 7.766, de 11 de maio de 1989. Dispõe sobre o ouro, ativo financeiro e sobre seu tratamento tributário. **Lex:** legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 53, p. 304-306, 2. trim. 1989.

- **materiais disponíveis na Internet:** as referências devem obedecer aos padrões indicados para materiais impressos. Entretanto, nas obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão “Disponível em:” e a última data de acesso ao documento, precedido da expressão “Acesso em:”

WOOD JR.; T.; TONELLI, M. J.; COOKE, B.. Colonização e neocolonização da gestão de recursos humanos no Brasil (1950-2010). **Revista de administração de empresas (RAE)**. v.51, n.3, p.232-243 maio/jun. 2011. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902011000300003.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. **Indicadores da agropecuária.**
Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201107comentarios.pdf>
. Acesso em: 10 ago. 2011.

NOTA: Não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes.

- b) anexos e apêndices** (elementos opcionais): inserção de documentos e materiais pertinentes à temática. Podem incluir os questionários e roteiros de entrevistas utilizados para o levantamento dos dados, leis, matérias de jornais, anais de eventos, etc. Anexo: texto ou documento não elaborado pelo autor da monografia. Apêndice texto ou documento elaborado pelo autor da monografia; e
- c) glossário** (elemento opcional): é a lista, apresentada em ordem alfabética, de palavras especiais, de sentido pouco conhecido ou obscuro ou mesmo, de uso muito restrito, ou palavras em inglês acompanhadas de suas respectivas definições, utilizadas no desenvolvimento da monografia.

3 FORMATAÇÃO E ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

3.1 FORMATAÇÃO GERAL

a) tipo do papel: o papel a ser utilizado é o formato A-4 (21,0 X 29,7 cm). Cabe lembrar que ao digitar o texto deve-se respeitar o alinhamento justificado;

b) margem: superior e esquerda: 3 cm, inferior e direita: 2 cm,

c) espaçamento:

- texto normal: usar entrelinhas com espaço 1,5 (um e meio),
- sumário: usar entrelinhas com espaço 1,5 (um e meio),
- resumo, notas de rodapé, notas explicativas, tabelas, quadros e referências: usar entrelinhas simples 1,0 (um),
- citações diretas com mais de três linhas: usar entrelinhas simples 1,0 (um) e recuo de 4 cm a partir da margem esquerda,
- parágrafos: usar 1 *enter* de espaço entre os parágrafos e sem recuo,
- títulos das seções: separadas do texto por 2 *enter*, sendo 3 *enter* o espaço do texto para o título seguinte;

d) tipo e tamanho das fontes:

- texto: Arial 12,
- título de capítulos e subdivisões no texto: arial 14,
- citações diretas com mais de 3 linhas: arial 10,
- tabelas, quadros, gráficos e figuras – Título, Fonte e Conteúdo: arial 10,
- notas de rodapé: arial 10;

e) paginação: todas as folhas do trabalho, **a partir da folha de rosto** devem ser contadas seqüencialmente. A numeração é inserida **a partir da primeira folha da parte textual** (introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha;

f) numeração progressiva dos capítulos e divisões: nas várias seções do texto deve-se usar a numeração progressiva com a finalidade de evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, hierarquizando-o. Tanto no sumário

como no desenvolvimento do texto, os títulos das seções são grafados de forma diferenciada, destacando-os gradativamente, conforme segue:

- título de 1º nível (capítulo): em letras maiúsculas e em negrito,
- título de 2º nível: em letras maiúsculas, sem negrito,
- título de 3º nível: em letras minúsculas e a inicial da primeira palavra em maiúscula, em negrito,
- título de 4º nível: em letras minúsculas e a inicial da primeira palavra em maiúscula, sem negrito.

A numeração indicativa será de acordo com o nível da seção e precede o título, **alinhado à margem esquerda**, conforme o exemplo:

3 FORMATAÇÃO E ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

3.1 FORMATAÇÃO GERAL

3.1.1 Normas para elaboração

3.1.1.1 Estrutura da monografia

Atenção:

- o tamanho da fonte dos títulos é 14 quando aparecem no desenvolvimento do texto. Já no Sumário, a fonte deve ser tamanho 12,
- no desenvolvimento do texto, os títulos de cada capítulo (1º nível) devem iniciar-se em folha distinta, uma vez que se referem às principais divisões de um texto.

g) citações: é a transcrição ou reprodução de ideias colhidas de outras fontes. Nas citações o autor poderá ser referenciado dentro e fora dos parênteses. Quando referenciado fora dos parênteses, deve ser grafado com a primeira letra em maiúsculo. Porém, quando referenciado entre os parênteses, deve ser grafado com todas as letras em maiúsculo⁷: Veja o exemplo abaixo:

⁷ ABNT NBR 10520:2002

Bitner (1992) explica que as dimensões ambientais de um cenário de serviços influenciam de forma expressiva o comportamento dos consumidores. Elas afetam a maneira como as pessoas sentem, pensam e respondem a uma entrega de serviço (BITNER, 1992; KOTLER, 1973) e os efeitos são perceptíveis quando são extremos ou quando o cliente depende muito tempo no ambiente do serviço (BITNER, 1992).

Existem 3 tipos de citações nos trabalhos monográficos:

- **citação direta:** ocorre quando é feita a transcrição literal de palavras ou trechos dos autores (cópia fiel em redação, ortografia e pontuação). A citação de até 3 linhas deve vir inserida no texto, entre aspas. Veja o exemplo abaixo:

Segundo Demo (2009, p. 7), o termo metodologia significa “[...] etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”.

Ou

Metodologia significa “[...] etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência” (DEMO, 2009, p.7).

Quando se tratar de citação direta longa (com mais de 3 linhas), o trecho transcrito deverá aparecer como um parágrafo isolado, destacado com um recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra tamanho 10, com espaçamento simples entrelinhas e sem aspas, conforme exemplo:

A técnica de análise de conteúdo é definida por Bardin (2008, p.42) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção das mensagens.

Ou

A técnica de análise de conteúdo é definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção das mensagens (BARDIN, 2008, p.42).

Atenção: quando o trecho citado não for início de parágrafo ou for interrompido antes do ponto final do parágrafo, deverá ser antecedido ou procedido de reticências entre colchetes [...].

- **citação indireta:** é quando ocorre a reprodução das ideias do autor consultado, transcrevendo-as com as palavras do aluno / pesquisador. Veja exemplos:

Segundo Triviños (1992), a fenomenologia representa uma tendência dentro do idealismo subjetivo.

A fenomenologia representa uma tendência dentro do idealismo subjetivo (TRIVIÑOS,1992).

- **citação de citação:** é a transcrição direta ou indireta de parte de um texto a partir de outra fonte, isto é, não se teve acesso ao autor original. Neste caso, cita-se primeiro o autor original, seguido da expressão apud e último sobrenome do autor, data e página da obra (em caso de citação direta) consultada. **Deve-se evitar fazer a citação de citação, indo sempre que possível à obra original.** Veja exemplos:

Conforme Baker (1986 apud BAKER; CAMERON, 1996), o cenário de serviços é composto por: elementos intangíveis (iluminação e música), elementos de *design* (cores, móveis e *layout*); e elementos sociais (clientes e funcionários).

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946” (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

No modelo serial de Gough (1972 apud NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

- **citação de materiais retirados da Internet:** para textos consultados na internet, deve-se usar as mesmas regras estabelecidas para a citação de material bibliográfico impresso. Nas referências é que serão indicadas as informações do endereço da página e a data de acesso. No caso de não

existir ano de publicação do documento, cita-se o ano de consulta on-line ao material. Veja o exemplo abaixo::

Na citação:

O Projeto GNU foi lançado em 1984 para desenvolver um sistema operacional completo, no estilo UNIX, compreendido como software livre: o sistema GNU (UBUNTU, 2011).

Nas referências:

ALGUNS conceitos importantes. Disponível em: <<http://wiki.ubuntu-br.org/GuiaIntrodutorio/SoftwareLivre>>. Acesso em: 3 ago. 2011

No caso de textos consultados na internet sem paginação, deve-se usar a expressão “np” (para designar documento não paginado) logo após o ano (ano de publicação ou ano de acesso ao documento). Veja o exemplo abaixo:

Na citação:

Distribuição Linux “é um sistema operacional Unix-like incluindo o kernel Linux e outros softwares de aplicação, formando um conjunto” (CAMPOS, 2006, np).

Nas referências:

CAMPOS, A. **O que é uma distribuição Linux**. BR-Linux. Florianópolis, março de 2006. Disponível em: <<http://br-linux.org/faq-distribuicao>>. Acesso em: 3 ago. 2011.

h) notas de rodapé: são usadas para complementar ou esclarecer informações que não foram incluídas no texto principal, evitando a interrupção em sua seqüência lógica. Por este motivo, o uso destas notas deve ser reduzido ao mínimo e seu tamanho pouco extenso. Devem ser observadas as seguintes normas para seu uso:

- chamada numérica acima da linha do texto (número alto sobrescrito) em seqüência contínua de notas,
- localizar na margem inferior da mesma folha onde ocorre a chamada numérica,
- separar do texto por um traço contínuo de 3 cm,
- digitar em espaço simples entrelinhas e fonte arial 10;

i) ilustrações: são consideradas ilustrações: gráficos, figuras, fluxogramas, fórmulas, quadros (apresentam informações textuais) e tabelas (apresentam dados numéricos):

- apresentação gráfica: as ilustrações devem ser apresentadas de forma clara e legível. Os títulos e legendas que acompanham as ilustrações devem ser nítidos. Serão indicados por um número arábico. Por exemplo, Tabela 1, Figura 1 e Quadro 1,
- numeração: as ilustrações são numeradas com os números arábicos inteiros, a partir de um (1) na ordem que aparecem no texto,
- título: toda ilustração deve ser mencionada no texto e possuir um título, colocado abaixo da mesma, com exceção da tabela,
- fonte: deve ser indicada sempre a origem da ilustração: Autor (ano). No caso de elaboração própria, a fonte será: Elaboração própria (ano de criação). E em caso das informações serem oriundas da pesquisa de campo, a fonte deverá ser: Dados da pesquisa (ano de realização da pesquisa),
- localização: as ilustrações deverão ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Dependendo da quantidade de ilustrações a serem apresentadas, as mesmas poderão ser reunidas em um anexo / apêndice. Deve-se deixar 1 *enter* de espaço entre a figura e o texto para separar os dois blocos de informação. Veja exemplos abaixo:

Os projetos apresentam uma série de características que são apresentadas no quadro 1.

Características	Funções
Raridade	<ul style="list-style-type: none"> • A definição dos objetivos do projeto faz com que ele seja único, ou relativamente pouco frequente
Restrições	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo limitado • Capital limitado • Recursos limitados

Quadro 1: Características específicas de projetos.

Fonte: Vargas (2008).

Nota: Adaptado pelo autor.

A figura 1 ilustra a classificação da pesquisa.

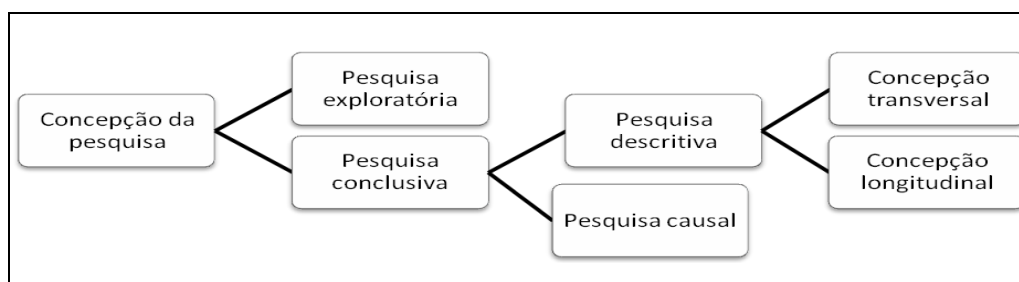


Figura 1: Classificação das pesquisas.

Fonte: Malhotra (2004).

Nota: Adaptado pelo autor.

Tabelas: apresentam informações numéricas e devem ser apresentadas da seguinte forma:

- numeração independente e consecutiva,
- título colocado na parte superior, precedido da categoria e do número de ordem em algarismos arábicos,
- título completo, claro e conciso,
- não fechar com linhas verticais,
- não separar com linhas verticais as colunas.

Veja exemplo abaixo:

A Tabela 3 apresenta a evolução do número de cursos de graduação presencial nos últimos anos.

Tabela 3: Evolução do Número de Cursos de Graduação Presencial, segundo a Categoria Administrativa - 2004 a 2008

Período	Evolução das IES					
	Total		Públicas		Privadas	
	N	%	N	%	N	%
2004	18.644	13,3	6.262	10,6	12.382	14,7
2005	20.407	9,5	6.191	- 1,1	14.216	14,8
2006	22.101	8,3	6.549	5,8	15.552	9,4
2007	23.488	6,3	6.596	0,7	16.892	8,6
2008	24.719	5,2	6.772	2,7	17.947	6,2

Fonte: INEP (2009)

3.2 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

As monografias elaboradas pelos alunos da ESAB devem conter os seguintes elementos e obedecer à seguinte estrutura:

Estrutura (partes)	Elementos
Pré-textuais	<ul style="list-style-type: none"> • Capa (obrigatório) • Folha de rosto (obrigatório) • Folha de aprovação (obrigatório) • Dedicatória (opcional) • Agradecimentos (opcional) • Epígrafe (opcional) • Lista de ilustrações (opcional) • Lista de abreviaturas e siglas (opcional) • Resumo na língua pátria (obrigatório) • Sumário (obrigatório)
Textuais	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução (obrigatório) • Desenvolvimento (obrigatório) • Conclusão (obrigatório)
Pós-Textuais	<ul style="list-style-type: none"> • Referências (obrigatório) • Anexos e Apêndices (opcional) • Glossário (opcional)

Quadro 3: Estrutura da monografia.

Fonte: ABNT NBR 114724 (2005)

4 AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Conforme determina a Legislação de EAD vigente, notadamente a Resolução CNE/CES nº. 01, de 08 de junho de 2007, a Monografia deverá ser construída e defendida, individualmente, perante uma banca examinadora. A Defesa da Monografia é o coroamento de um longo processo de trabalho. Muito mais do que uma avaliação pela banca examinadora, a defesa é a oportunidade de tornar público, discutir e ouvir a opinião de especialistas, sobre o tema que acompanhou o aluno durante o seu curso de pós-graduação.

Para o estudante que conhece bem seu tema e preparou cuidadosamente sua monografia, trata-se de um momento de grande prazer. O tempo de apresentação à banca deve ser utilizado não para resumir a monografia, cujo texto já é conhecido pela banca, mas aprofundar a discussão sobre sua produção científica. A expressão “defesa” revela o sentido da ocasião: o aluno deve justificar suas escolhas, explicar mal-entendidos, elucidar detalhes e defender seus pontos de vista, sabendo aceitar críticas e opiniões contrárias.

Cabe à coordenação de TCC a definição de dia e horário das defesas de Monografia. As datas e locais de defesa são divulgados na **agenda de defesa** de TCC. Para agendar a defesa, o aluno deverá ter finalizado a etapa 2 de produção de monografia e atender às resoluções pertinentes.

Na defesa, junto à banca examinadora, o aluno terá o tempo de 10 minutos, prorrogáveis por mais 2.

Roteiro para a apresentação em *Power Point*:

1. Contextualização e justificativa do tema;
2. Problema de pesquisa, objetivos geral e específicos e metodologia;
3. Principais conceitos (com citação) da fundamentação teórica que norteiam seu trabalho;
4. Pesquisa de campo / estudo de caso / experimento / análise comparativa (se for o caso):

4.1 Metodologia detalhada (ambiente/objeto de estudo, métodos e técnicas, ferramentas, forma de coleta dos dados, forma de tratamento/análise dos dados),

4.2 Principais resultados (análise e interpretação dos dados e quando for o caso, tabelas, gráficos, resultados de testes, fotos, modelagem do sistema, telas do sistema, etc.); e

5. Conclusão:

5.1 Resultados alcançados com o estudo (apresentar e responder o problema de pesquisa e indicar como os objetivos específicos foram alcançados),

5.2 Considerações finais.

O aluno deverá apresentar a defesa em *Power Point*, com **no máximo 10 slides** que deverão obedecer às seguintes orientações:

- a) o tamanho do arquivo não deverá ultrapassar 1mb (*mega bytes*);
- b) texto do Slide em tópicos;
- c) slide preferencialmente com fundo claro e fonte na cor preta;
- d) título: fonte arial, tamanho 24;
- e) texto: fonte arial, tamanho 22; e
- f) espaçamento entrelinhas de 1,5.

Uma vez concluída a apresentação a palavra será utilizada pelos Membros da Banca para suas observações ou arguições ao aluno, pelo prazo máximo de 10 minutos. Feito isto, o aluno terá 5 minutos para apresentar sua réplica final.

Terminada a apresentação, o tutor presencial da banca assinará a Declaração de Defesa Presencial de Monografia e a entregará ao aluno.

Caberá à banca examinadora, reunir-se após a apresentação e proceder à avaliação da monografia atribuindo-lhe uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) e definindo um resultado:

- a) Aprovação;
- b) Reformulação; e
- c) Reprovação.

Nota: será considerado aprovado o aluno que obtiver a nota igual ou superior à 7 (sete).

No prazo de 10 (dez) dias úteis será emitida a ata da defesa da monografia com os resultados da apresentação.

OBS.: Mesmo havendo aprovação a banca examinadora poderá fazer indicações para correções da monografia e, no caso de reprovação, ela poderá conceder nova oportunidade para que o aluno apresente o trabalho no prazo estipulado pela mesma, observando o prazo máximo de 30 dias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 2028**: informação e documentação – resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 2063**: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002

_____. **NBR 6024**: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14721**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Capa

**ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL - ESAB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENGENHARIA DE
SISTEMAS**

(arial 14, maiúscula, negrito, espaço simples entrelinhas)

NOME DO ALUNO

(arial 14, maiúscula, negrito, 2 espaços duplos depois do nome do curso)

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Subtítulo

(arial 14, maiúscula, negrito, 10 cm da margem superior)

VILA VELHA (ES)

2011

(arial 14, maiúscula, negrito, espaço simples entrelinhas)

APÊNDICE B – Folha de rosto

NOME DO ALUNO

(arial 14, maiúscula, negrito)

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Subtítulo

(arial 14, maiúscula, negrito, espaço simples entrelinhas, 10 cm da margem superior)

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas da Escola Superior Aberta do Brasil como requisito para obtenção do título de Especialista em Engenharia de Sistemas, sob orientação do Prof. Me. XXXXXXXXXXXX.

(arial 12, grafado a 2 espaços duplos do título, recuado a partir do centro da página para a direita, justificado e com espaçamento simples entrelinhas)

VILA VELHA (ES)

2011

(arial 14, maiúscula, negrito, espaço simples entrelinhas)

APÊNDICE C – Folha de aprovação

NOME DO ALUNO

(arial 14, maiúscula, negrito)

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Subtítulo

(arial 14, maiúscula, negrito, espaço simples entrelinhas)

Monografia aprovada em ... de ... de 2011.

Banca Examinadora

(Não preencher)

(Não preencher)

(Não preencher)

VILA VELHA (ES)

2011

(arial 14, maiúscula, negrito, espaço simples entrelinhas)

APÊNDICE D – Dedicatória

DEDICATÓRIA

(arial 14, maiúscula, negrito, centralizado)

Dedico este trabalho aos meus pais Fulano e Fulana, aos meus filhos, aos meus amigos, colegas de trabalho etc.

(arial 12, espaço 1,5 entrelinhas, justificado, 2 espaços do título)

APÊNCIDE E - Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

(arial 14, maiúscula, negrito, centralizado)

Aos meus pais pelo ...

Aos funcionários da Escola Superior Aberta do Brasil pelo

Aos tutores Fulano e Cicrano pelas valiosas

(arial 12, espaço 1,5 entrelinhas, justificado, 2 espaços do título)

APENDICE F - Epígrafe

O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar de novo com mais inteligência.

(Henry Ford)

(arial 12, espaço 1,5 entrelinhas)

APENDICE G - Resumo

RESUMO

(arial 14, maiúscula, negrito, centralizado)

O resumo deverá ser elaborado somente depois de concluída a monografia. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal da pesquisa, a seguir deve-se ressaltar o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões da pesquisa. O resumo deve ser composto de uma seqüência de frases concisas, afirmativas e não enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Quanto a sua extensão o resumo deve ter de 150 a 500 palavras.

(arial 12, espaço simples entrelinhas, mínimo 150 e máximo 500 palavras).

Palavras-chave: Redes de computadores. Segurança. Internet.

(listar de 3 a 5 palavras que remetam ao conteúdo do trabalho, separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto)

APENDICE H – Listas de ilustrações

**LISTA DE TABELAS
(ou QUADROS, GRÁFICOS, FIGURAS e SIGLAS)**

(arial 14, maiúscula, negrito, centralizado, espaço de 1,5 entrelinhas, cada lista deverá ser apresentada em folha distinta)

Tabela 1: Produção de celulose	05
Tabela 2: Produção de papel	08
Tabela 3: Produção de pastas	09
Tabela 4: Aumento da produção	11

(arial 12, justificado, espaçamento de 1,5 entrelinhas)

APENDICE I – Sumário

SUMÁRIO

(arial 14, maiúscula, negrito, centralizado)

1 INTRODUÇÃO	09
2 TÍTULO DO CAPÍTULO	11
2.1 SUBTÍTULOS DO CAPÍTULO	11
2.1.1 Assunto	12
2.1.2 Assunto	12
3 TÍTULO DO CAPÍTULO	19
3.1 SUBTÍTULOS DO CAPÍTULO	19
3.1.1 Assunto	21
3.1.2 Assunto	22
4 METODOLOGIA	42
4.1 TIPO DE PESQUISA	42
4.2 UNIVERSO E AMOSTRA	43
4.2.1 Seleção dos sujeitos	43
4.3 COLETA DE DADOS	44
4.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	45
5 CONCLUSÕES	50
REFERENCIAS	52
ANEXOS	53
APÊNDICE	56

APENDICE J – Introdução

1 INTRODUÇÃO

(arial 14, maiúscula, negrito, alinhado a esquerda)

Nesta parte da monografia devem ser definidos de forma clara os pontos adiante apresentados (arial 12, espaçamento 1,5 entrelinhas, alinhamento do texto justificado, sem recuo de primeira linha):

Exposição do assunto: é a descrição do tema a ser tratado e a sua contextualização e problema de pesquisa (ver orientações dadas para o desenvolvimento do Plano de Monografia).

Justificativa para escolha do tema: explicar as razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática que levaram o autor do trabalho a estudar tal tema específico e não outro qualquer, ou que torna importante a realização da pesquisa. Portanto, deve-se mostrar a importância e a relevância do estudo deste tema para a ciência e para a sociedade. Deve-se mostrar também qual a contribuição que o estudo realizado pretende proporcionar.

Objetivos geral e específicos: descrição dos objetivos da pesquisa (ver orientações dadas para o desenvolvimento do Plano de Monografia).

Delimitação do trabalho: citar de modo claro, objetivo e preciso o tema do trabalho, indicando o ponto de vista sob o qual será focado no seu desenvolvimento. Na escolha do tema é necessário eleger uma parcela delimitada de um assunto, estabelecendo limites para o desenvolvimento da pesquisa pretendida. Ele deve ser suficientemente limitado para que seja realizável com os recursos e tempo disponíveis.

Metodologia de Pesquisa: deve apresentar o detalhamento de como foi realizada a pesquisa; esclarecer os caminhos seguidos para se chegar aos resultados pretendidos; esclarecer como foi selecionada a amostra, o percentual em relação à população estudada, os instrumentos de pesquisa utilizados (questionários,

entrevistas, observações diretas), bem como, de que forma os dados foram tratados e analisados (ver orientações dadas para o desenvolvimento do Plano de Monografia).

APENDICE K – Desenvolvimento

2 TÍTULO DO CAPÍTULO

(arial 14, maiúscula, negrito, alinhado à esquerda, espaçamento simples entrelinhas)

O desenvolvimento de uma monografia é a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

O discurso deve ser simples e cada ideia deve ser respaldada com as devidas citações e referências. (arial 12, espaçamento 1,5 entrelinhas, alinhamento do texto justificado, sem recuo de primeira linha).

2.1 REGRAS PARA REDAÇÃO

A linguagem científica deve ser a mais didática possível, ser objetiva e deve ter caráter impessoal (MARKONI, LAKATOS, 2008). Para conseguir uma boa redação em trabalhos científicos devem-se observar as seguintes normas:

- a) saber o que vai escrever, para quem ou quem;
- b) escrever sobre o que conhece;
- c) concatenar as ideias e informar de maneira lógica;
- d) respeitar as regras gramaticais;
- e) evitar argumentação demasiadamente abstrata;
- f) usar vocabulário técnico quando estritamente necessário;
- g) evitar a repetição de detalhes supérfluos;
- h) manter a unidade e o equilíbrio das partes; e
- i) rever o que escreveu (MARKONI; LAKATOS, 2008, p. 252).

Markoni e Lakatos (2008) explicam que a redação de uma monografia deve expressar, por escrito, os resultados da investigação, portanto trata-se de “uma exposição bem fundamentada do material coletado, estruturado, analisado e elaborado de forma objetiva, clara e precisa” (MARKONI; LAKATOS, 2008, p. 252)

APENDICE L – Conclusão

3 CONCLUSÃO

(arial 14, maiúscula, negrito, alinhado a esquerda)

A conclusão é um texto simples e deve mencionar o cumprimento dos objetivos propostos e conter ainda as respostas teóricas ou práticas para o problema pesquisado. Deve ser sintética: duas a três páginas.

A conclusão é uma exposição do que foi investigado, analisado e interpretado, ou seja, é uma síntese comentada das ideias essenciais e dos principais resultados obtidos, explicitados com clareza e precisão.

Assim, para dar início às conclusões, resgata-se a pergunta problema, fazendo um brevíssimo resumo do que foi apresentado e discutido nos capítulos anteriores. Feito isso, apresenta-se as conclusões a esse respeito, ou seja, responde-se à pergunta problema e em seguida enfatiza-se o cumprimento dos objetivos propostos.

É importante também indicar novos rumos e novas hipóteses de trabalho.

(arial 12, espaçamento 1,5 entrelinhas, alinhamento do texto justificado).

APENDICE M – Referências

REFERÊNCIAS

(arial 14, maiúscula, negrito, alinhado a esquerda)

Indica-se nas referências apenas as obras efetivamente citadas no texto. As referências deverão ser alinhadas à esquerda em espaçamento entrelinhas simples (1) e separadas entre si por 2 espaços simples (2 *enter*). A relação de bibliografia consultada deverá ser ampliada com base nas novas e últimas edições. Consideram-se atualizados livros de edição posterior a 2006. Devem ser utilizados também artigos de revistas e periódicos especializados. Devem ser verificados e relacionados (se existirem) jurisprudência sobre o tema e que corroborem com as ideias defendidas.

(arial 12, maiúscula, negrito).

BALBINO, C. E.; COLLA, E.; TELES, V .K.. A política monetária brasileira sob o regime de metas de inflação. **Revista brasileira de economia (RBE)**, v.65, n.3, p. 113-126 abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/1119/2199>>. Acesso em: 23 mar. 2011

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

BRASIL. Medida provisória n o 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9, 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p.16-29.

BROOKSHEAR, J. C.. **Ciência da computação**: uma visão abrangente. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DAVIDSON, J. et al. **Fundamentos de VoIP**: uma abordagem sistêmica para compreensão dos fundamentos de voz sobre IP. Porto Alegre: Bookman, 2008.

IDALBERTO, C.. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

_____. **Administração geral e pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, N. H. de. **Instituições Federais de Educação Tecnológica: estabelecimentos escolares de referencia no ensino médio brasileiro – o caso do Centro federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais**. 2010.390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/1119/2199>>. Acesso em: 26 fev. 2011.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

VARGAS, R. **Gerenciamento de projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=Wvdk7laOC7wC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

WOOD JR., T.; TONELLI, M. J.; COOKE, B.. Colonização e neocolonização da gestão de recursos humanos no Brasil (1950-2010). **Revista de administração de empresas (RAE)**, v.51, n.3, p.232-243 maio/jun. 2011. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902011000300003.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2011